

Sumário

- I – Apresentação
- II – Introdução
- III – Bases da Ação Missionária
 - Missão e Evangelização*
 - Missão, Identidade e Confessionalidade*
 - Missão, Igreja e Ministério Pastoral*
 - Missão e Igreja local*
 - Missão e Renovação da Experiência Religiosa*
 - Missão e Comunicação*
- IV – Objetivos da Ação Missionária
- V – Metas Missionárias
- VI – Conclusão

Apresentação

O Colégio Episcopal e a Coordenação Geral de Ação Missionária, no cumprimento do Art. 69, n.º 3, dos Cânones da Igreja Metodista, encaminha o Plano Nacional ao plenário do 17º Concílio Geral da Igreja Metodista. Nele estão as bases, objetivos e metas para ação missionária a ser desenvolvida pela Igreja Metodista, por meio de seu planejamento nacional, regional, distrital e local. Nosso tema prossegue, sendo: Igreja Missionária a Serviço do Povo.

O presente plano é fruto do trabalho de um grupo que assessorou o Colégio Episcopal e a Coordenação Geral de Ação Missionária – Cogeam. Entre as diversas preocupações passadas pelo Colégio Episcopal, responsável pelos objetivos e metas (Art. 88.6) para o Plano Nacional, estava a de que não se estabelecessem muitos objetivos e metas. Por isso, optamos por trabalhar com dois grandes objetivos, nas seguintes esferas:

Igreja Nacional

Fortalecer e promover a doutrina, identidade e ação missionária da Igreja Metodista, da esfera nacional à local, como Comunidade Missionária a Serviço do Povo.

Igreja Local

Fortalecer e promover a ação da igreja local, como comunidade cristã de dons e ministérios, espaço de piedade, misericórdia, acolhimento e serviço ao povo.

Percebemos ser tempo de grande movimentação religiosa, o que põe em risco a peculiaridade da contribuição missionária que Deus espera do povo chamado metodista.

Com esses objetivos esperamos recuperar o ensino de Jesus acerca do Reino de Deus, como espaço inclusivo de amor e justiça, e a herança wesleyana de um Evangelho integral, que se expressa em atos de piedade e obras de misericórdia.

Desse modo, a justificativa, diretrizes e metas para esses objetivos serão apresentadas em detalhes nos textos que integram o item “Bases para a Ação Missionária”.

Na verdade nossa grande meta é ver em cada igreja local, em cada centro comunitário; em cada instituição de ensino de nossa amada Igreja Metodista uma Comunidade Missionária a Serviço do Povo. Esperamos que os desafios que chegam diariamente às portas das igrejas locais possam encontrar apoio e suporte nos distritos, na região e na área nacional. Apoio e suporte que se concretizam na forma de orientação pastoral do Superintendente Distrital e do Bispo, nos treinamentos oferecidos pela área regional e nacional, assim como nos materiais produzidos pelas regiões, instituições e área nacional, para o serviço da igreja local ao povo.

Da mesma maneira, a Igreja nacional, ao ver situações na ordem política e social do país, que exigem seu posicionamento, prepara materiais e desafia a Igreja regional, distrital e local a exercer seu testemunho profético à luz da nossa herança wesleyana. Igualmente, mantém a atenção da igreja local, distrital e regional voltada aos horizontes missionários desafiadores que a Região Missionária do Nordeste e o Campo Missionário da Amazônia nos apresentam, estimulando assim nossa conexão missionária.

Tudo isto tendo como metodologia o lema wesleyano: “Não criar uma nova seita, mas reformar a nação, especialmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra.”

VERIFICAR DATA!!!

Colégio Episcopal

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann – Presidente

Bispo João Alves de Oliveira Filho – Vice-presidente

Bispo João Carlos Lopes - Secretário

Bispo Adriel de Souza Maia

Bispo Josué Adam Lazier

Bispo Adolfo Evaristo de Souza

Bispo Rozalino Domingos

Coordenação Geral de Ação Missionária

Alfredo de Souza Vieira

Ary Parreira

Domingos de Souza Guimarães Júnior

Jonas Fortes Gautério

Valdir Abdallah

Marisa de Freitas Ferreira Coutinho

Mércio Nilton Meneghetti

Romeu Barbosa da Silva Júnior

Zélia Santos Constantino

Introdução: Igreja e Missão

A Igreja Metodista responde a Deus neste início de século e milênio procurando ser uma Igreja Missionária a serviço do povo. O povo no Brasil vive as agruras de uma sociedade injusta e desumana. Entra-mos no século XXI com a perversa hegemonização dos processos de globalização que, no caso brasileiro e latino-americano, aprofundam nossa dependência e põem em xeque nossas identidades culturais. O lado perverso desse processo tecnológico-econômico é a brutal exclusão social. Em nosso país, os excluídos contam em dezenas de milhões. São mais que miseráveis. São não-cidadãos que sequer contam nos processos de organização social. Escuta-se em toda parte o clamor desse sofrimento¹.

A Igreja Missionária a serviço do povo faz do Reino de Deus, vivido e anunciado por Jesus, o critério de seu amor e desse serviço ao mundo. Assim como o ocorrido com Jesus, esse Reino é anúncio da boa-nova ao povo e denúncia de práticas que atentam contra sua vida e felicidade. Dessa forma, a Igreja Missionária, portadora da boa-nova tem, como conseqüência, o papel público de denúncia profética. Há que se cultivar a coragem do testemunho, pois importa antes “obedecer a Deus que aos homens” (Atos 5.29). É missão da Igreja testemunhar a justiça de Deus, seu propósito para a humanidade, sua misericórdia, denunciando o pecado, suas conseqüências, as estruturas desumanas da sociedade, anunciando, ao mesmo tempo, o poder transformador do Evangelho.

O ser missionária implica, antes, ser Igreja. Numa época em que o ser Igreja acha-se ameaçado por movimentos e práticas que refletem mais os carismas e projetos individuais que o carisma maior da Igreja de Cristo, somos chamados/as a repensar nosso compromisso pessoal a partir de nossa eclesiologia wesleyana e, por isso mesmo, fortemente missionária.

A Igreja Metodista é um ramo importante da Igreja de Cristo e busca ser fiel e aberta à unidade de toda a videira. Nesse tempo de exaltação de sucessos individuais, convocamos os/as metodistas a colocar seus dons a serviço e em obediência ao carisma maior da Igreja. “A Igreja Metodista no Brasil é parte da

¹ Ver texto da Análise de Conjuntura, de Luiz Eduardo Prates da Silva, apresentado na Consulta Missionária.

Igreja Metodista na América Latina e no mundo, e ramo da Igreja de Jesus Cristo. Sensível à ação do Espírito, reconhece-se chamada e enviada a trabalhar com Deus neste tempo e neste lugar onde ela está” (PVMI). A forma da missão é dada pela Igreja de Cristo, cujas marcas se tornam visíveis na Igreja Metodista. A interação dos dois níveis é fundamental para nossa eclesiologia missionária.

A Igreja Metodista procura cumprir a missão recebida em unidade com o corpo todo de Cristo no mundo, traçando conciliarmente seu perfil e caminho, reafirmando sua conexão e sua forma de governo episcopal.

Nesse sentido, o PLANO NACIONAL procura traçar bases para a ação missionária e prioridades da Igreja Metodista no Brasil, primeira etapa para a preparação dos Planos de Ação em todos os níveis, que deverão ser elaborados em consonância com nosso tempo e nossa vocação eclesial.

Bases da ação missionária

□ Missão e Evangelização

Missão é convocação e envio. Evangelização é o conteúdo da missão. A Igreja necessita “experimentar de modo cada vez mais claro que sua principal tarefa é repartir fora dos limites do templo o que ela de graça recebe do seu Senhor. A Missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus”².

A Igreja Metodista define a missão como sendo “A Missão de Deus”. Ela consiste em “estabelecer o seu Reino. O Reino de Deus é o alvo do Deus Trino e significa o surgimento do novo mundo, da nova vida, do perfeito amor, da justiça plena, da autêntica liberdade e da completa paz”³.

A Igreja Metodista define “a evangelização como parte da Missão, é encarnar o amor divino nas formas mais diversas da realidade para que Jesus Cristo seja confessado como Senhor, Salvador, Libertador e Reconciliador. A Evangelização sinaliza e comunica o amor de Deus na vida humana e na sociedade através da adoração, proclamação, testemunho e serviço”⁴.

Por meio da evangelização, a Igreja diz ao mundo que Deus tornou-se carne em Jesus Cristo para identificar-se com as necessidades e angústias do homem e da mulher, oferecendo libertação e salvação de todos os males que os afligem. Ao evangelizar, a Igreja identifica-se com a situação e o contexto em que vive e anuncia a mensagem da “Boa-Nova”, mensagem esta trazida por Jesus ao anunciar o Reino de Deus (Mc 1.15-17).

Conhecemos o propósito de Deus, seu Projeto para a humanidade por meio de Jesus. No Emanuel, Deus feito carne, que habitou entre nós, vemos revelado esse Projeto. Ele começa quando Jesus anuncia: “o tempo está cumprido, é chegado o Reino de Deus” (Mc 1.15). O Reino de Deus começa com a vida e prática do

² Plano para a Vida e a Missão da Igreja, p.10 e 18

³ Plano Quadrienal da Igreja Metodista, 1979-1982, p.36

⁴ Plano para a Vida e a Missão da Igreja, p.37

Jesus de Nazaré. Sua prática é a manifestação do amor (pois Deus é amor). O Reino começa com a prática da misericórdia e continua, na história, quando, em comunhão com Jesus, por meio de seu Espírito, realizamos a mesma misericórdia. É por isso mesmo que o primeiro fruto do Espírito é o amor (cf. Mt 25.31-46; 1Jo 1.7-11; 1Jo 3.15-18; 1Jo 4.7-21). A proposta do Reino de Deus constitui a “chave de leitura” ou o critério para construir o projeto missionário da Igreja. Podemos afirmar, tendo a nosso favor todo o testemunho bíblico e o de João Wesley, que a nossa evangelização, ao sinalizar o Reino de Deus, manifesta o amor que transforma as pessoas e afeta as estruturas da sociedade.

Para cumprir essa tarefa, a Igreja é enviada em direção às necessidades das multidões (Mt 9.35-38). A multidão que seguia a Jesus estava cansada, aflita e era como ovelhas sem pastor. Era gente de todos os lugares, sem casa, sem trabalho e sem esperança. Jesus, comovido pelo quadro, chama alguns discípulos e os envia ao encontro dessas pessoas carentes do amor e da graça de Deus. No capítulo 10 de Mateus, encontram-se várias recomendações que falam a respeito do cumprimento dessa missão. Destaca-se nas recomendações o anúncio de que o Reino de Deus chegou (Mt 10.7). Contudo, a tarefa de evangelizar não termina com a conversão. Todos/as somos continuamente discípulos/as.

Formar-se no evangelho significa assumir progressivamente a mente de Cristo, o amor de Cristo, o serviço misericordioso e o cultivo piedoso da fé. Os apóstolos foram, em todo tempo, discípulos, que trabalhavam ajudando a formar outros.

Há necessidade de formação mais intensa, com ênfase especial em pequenos grupos (modelo wesleyano). Não há lugar para o individualismo. O discipulado em perspectiva metodista envolve toda a comunidade. É prioritariamente formação comunitária. Todo metodista é parte concreta de uma comunidade e age através dela, discipulando e sendo discipulado ao mesmo tempo.

João Wesley demonstrou uma grande preocupação com a vida das pessoas que aderiam ao movimento metodista. A formação do metodista/wesleyano sempre foi centrada na comunidade. A formação para a vida cristã de amor e serviço começa com a experiência comunitária. Wesley colocava os membros do movimento em grupos menores chamados de “sociedades” ou “classes”. Este método tornou-se uma das marcas do movimento liderado por João e Carlos Wesley. Nas “sociedades” e “classes” os membros eram nutridos, ganhavam vitalidade e se orientavam para o serviço: outra marca do metodismo.

Havia entre os membros um sentimento de unidade e de solidariedade. João Wesley adquiriu esse hábito, que se transformou em uma das características do metodismo, desde os tempos de estudante em Oxford. Naquele tempo, alguns alunos se reuniam em pequenos grupos para estudo da Bíblia, oração e busca de uma vida de dedicação ao próximo, elemento da santidade do movimento wesleyano⁵. As “sociedades” ou “classes” do movimento metodista forneciam aos membros acompanhamento, nutrição e desafios para viver concretamente o Evangelho de Cristo.

⁵ HEITZENRATER, Richard P. *Wesley e o povo chamado metodista*, São Bernardo: Editeo; Rio de Janeiro: Bennett, 1996, p.61.

Desde o nascimento da Igreja, com o Pentecostes, ela é um “corpo” que cresce (Atos 2.41 e 47; 5.14; 6.7; 8.4 e 25; 9.31; 11.21; 13.48-49; 16.5 e 21.20). O poder impulsionador que leva a Igreja a experimentar o crescimento é a ação dinâmica e soberana do Espírito Santo (Atos 2.4-13; 6.10; 8.29 e 39; 9.15-17 e 31; 10.44-47; 11.12 e 24; 13.2 e 4; 15.28 e 16.6-7) que encontra pessoas disponíveis a cooperar com ela, no sinergismo que nasce da fé.

Em Efésios 4.13-16, há uma referência ao crescimento numérico da Igreja. Pessoas são tocadas pela Graça de Deus e alcançadas pelo testemunho pessoal, evangelização e serviço praticados pelos membros da Igreja. O que se espera é que a igreja local apresente esse crescimento, resultado da Graça, e capacite, aperfeiçoe e prepare o/a cristão/cristã para o cumprimento de seus dons e ministérios (Ef 4.12). Quando se vive a dinâmica do Espírito Santo e a ação da Graça de Deus, o crescimento é algo normal e constante na vida da Igreja.

Há que se perceber ainda que existem muitas formas do que hoje se denomina “discipulado” que não são adequadas à formação do povo metodista. Porém, reconhecemos que essa forma de ministério se tornou muito importante. Advertimos o povo metodista a sustentar formas de discipulado compatíveis com o nosso modo de ser Igreja. Para isso, a Igreja Metodista produz seu próprio material docente. Esse material deve ser utilizado sem se recorrer a outros que, em geral, não atendem às nossas expectativas.

□ **Missão, Identidade e Confessionalidade**

A relevância do tema frente à situação atual. Na vida das pessoas, assim como das instituições humanas, dois elementos precisam ser claros: a) Quem somos? b) Para que existimos?

Considerar essas duas questões deve ser um dos objetivos do 17o Concílio Geral da Igreja Metodista. É urgente, neste início de milênio, ter clareza acerca de nossa identidade. Quem são os/as cristãos/cristãs metodistas e qual é a natureza da fé metodista? E mais: a resposta à segunda pergunta é tão vital quanto à primeira, pois trata da finalidade, ou seja: Qual é a missão dos/das cristãos/cristãs metodistas?

É importante deixar claro quem somos e para quê existimos. E tal definição deve ser, acima de tudo, conhecida da comunidade interna. Todos/todas os/as metodistas precisam saber, compreender, praticar e vivenciar essa lição.

O momento em que vivemos está profundamente permeado pelas forças do mercado, em especial, o mercado globalizado. O individualismo justifica a indiferença. A busca do lucro a qualquer preço passa a ser parte fundamental da ideologia dos grupos religiosos de “sucesso”. A exclusão social das multidões, sem acesso ao mercado, ao lado da valorização do sucesso pessoal de quem sabe competir ou gozar as vantagens do oportunismo, agravam a violência social. O quadro religioso se tornou confuso com a emergência dos novos critérios, distantes dos valores éticos fundados na valorização da vida, da solidariedade e do amor.

A Igreja de Cristo vive dramaticamente esse momento. Ao mesmo tempo em que se constata uma grande movimentação religiosa, com uma constante busca de Deus, na verdade a maioria busca o transcendente, o sobrenatural, o místico e o mágico. As fronteiras religiosas se confundem e confundem. Perdeu-se o equilíbrio entre ortodoxia e ortopraxia: não se pensa a fé, vive-se uma “fé”. Cresce o divórcio com a natureza, a racionalidade, sem falar na tradição e outros elementos fundamentais para entender e viver a experiência religiosa cristã. Vive-se uma conturbação religiosa na qual nós, metodistas, somos visivelmente afetados/as. Dentro desse quadro, as pessoas são, em grande número, levadas por “todo o vento de doutrina”, “agitadas de um lado para outro”. Na verdade, há uma busca intensa de algo que traga às pessoas esperança e vida.

Ainda que haja esforços por parte do governo, a degeneração das instituições políticas fez com que a saúde ficasse doente, a educação sem escola, o trabalho sem emprego, a habitação sem moradia e o povo sem esperança. Tudo isso fez com que a religião se tornasse o refúgio do povo. Essa situação favorece o despontar de movimentos, os mais diversos, no seio da Igreja e da Sociedade. O religioso virou produto do mercado, pois a lógica que nos move é a do consumo. Líderes religiosos de toda ordem abusam do messianismo, da magia, do misticismo extremado, afetando mesmo a verdadeira natureza da Igreja e o sentido da fé. A sociedade contemporânea parece ter se incompatibilizado com o caminho da cruz. Proliferam “igrejas supermercados”, nas quais as pessoas entram, apanham o produto de que necessitam, pagam e vão embora; ou, “igrejas rodoviárias”, em que muitos chegam, e outros tantos saem, desaparecendo assim o sentido de comunidade de fé.

No meio de toda essa situação, corremos o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade – a vocação para a qual fomos chamados/as.

A base de nossa identidade e fé

“Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens” (Texto encontrado abaixo de um antigo retrato de João Wesley, exposto na Nilcolson Square Church, em Edimburgo, Escócia. É a resposta de Wesley a respeito de como o Metodismo seria mantido após a sua morte).

A partir disto, reafirmamos o que consideramos elementos decisivos de nossa confissão de fé:

a. A base da fé e da prática do Metodismo é a Bíblia. Nós, metodistas, aceitamos completa e totalmente as doutrinas fundamentais da fé cristã, enunciadas nos Credos promulgados pelos Concílios da Igreja dos quatro primeiros séculos da Era Cristã, e sintetizados nos 25 Artigos de Religião do Metodismo Histórico.

b. O/A metodista junta, em uma unidade disciplinada, a piedade religiosa e a prática concreta da misericórdia. A junção dessas duas operações só ocorre por meio da disciplina pessoal e comunitária. Este é o caminho da santificação metodista, aquele que gera o processo real do aperfeiçoamento cristão.

c. A presença e o poder do Espírito Santo são fundamentais para a vida da comunidade da fé, para a vida de piedade pessoal e para os frutos do amor que se expressam nas obras de misericórdia. “É o Espírito que testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus”. O primeiro fruto do Espírito é o amor.

d. A experiência pessoal com Cristo é fundamental para a vida cristã pessoal e comunitária. Essa experiência pessoal é iluminada no interior da vida comunitária, em processo distante do individualismo. Caminhar com Cristo é possível pela ação do Espírito. Essa experiência pessoal e comunitária, balizada pela disciplina, é o campo para o crescimento em santidade.

e. Paixão evangelizadora como testemunho de uma fé viva e prática, dirigida para o crescimento e principalmente para o bem dos outros, criando ações de amor, sinalizando a presença de Deus no mundo e proclamando salvação e vida.

f. O compromisso com a Educação Cristã como um processo dinâmico para a transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Seu objetivo é preparar a Igreja a viver pelo Espírito de Deus, a dinâmica do anúncio do Evangelho na dimensão de Dons e Ministérios.

g. Compromisso com o bem-estar total da sociedade, procurando conhecer o modo como organizações e instituições se articulam, e disposição para afetar as causas de seus problemas. Esse compromisso, que surge com a experiência pessoal de salvação, é uma viva expressão da santificação. É uma expressão convicta do crescimento na graça e no amor de Deus. Em sua vivência missionária, os/as metodistas anunciam o evangelho, denunciam situações que oprimem as pessoas e a sociedade, preocupando-se, em especial, com a penúria e a miséria em que vivem os/as pobres. O poder salvador de Cristo transforma comunidades, pessoas, as situações em que elas vivem e o contexto social no qual se encontram.

h. Sacerdócio Universal de todos os crentes. A Igreja Metodista reconhece e enfatiza o fato de que todo o povo de Deus é chamado a desempenhar os ministérios por meio dos dons concedidos pelo Espírito, junto das pessoas e da sociedade (mundo). É a grande ênfase da presença indispensável do “laicato” como parte integrante da Igreja e de sua expressão missionária. Todo o povo de Deus é chamado a desempenhar os ministérios por meio dos dons

i. O sistema conexional é característica básica e fundamental para a existência do Metodismo, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesial. Temos de estar vigilantes para rejeitar a tentação congregacionalizante e cultivar, com gratidão e alegria, nossa participação efetiva no corpo conectado pela mutualidade. A partir dessa forma de ação em mutualidade, desenvolvemos a nossa vocação histórica: “O propósito do povo metodista não é o de criar uma nova seita, mas reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra” (Wesley).

j. Nosso sistema conexional afirma que há uma só Igreja, que é o Corpo de Cristo, comprometida com a sinalização do Reino de Deus no mundo, a qual não se esgota na igreja local, mas se expressa na mutualidade dos dons e serviço do povo chamado metodista, em todo o Brasil, e em todo o mundo. Afinal, "...há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, e uma só Igreja". Esta Igreja – Corpo de Cristo – transcende a Igreja Metodista, e inclui uma infinidade de outras Igrejas cristãs.

l. A consciência de que somos "parte da Igreja de Cristo". Temos a consciência da unidade com todo o povo cristão, estendendo a mão a todos/as cujo coração é como o nosso, procurando preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz, a fim de, em forma visível, sinalizar ao mundo a unidade do Corpo de Cristo.

m. Afirmamos a importância de um sistema de governo episcopal, no qual os bispos e bispas exercem por seu ministério pastoral, em comunhão com a Ordem Presbiteral, a supervisão sobre a Igreja e seus diferentes ministérios, garantindo que as decisões conciliares sejam executadas, e os dons e ministérios sejam desafiados a frutificar no mundo, para o efetivo exercício da missão.

n. O governo episcopal é reconhecido pelo Concílio da Igreja. Acima de tudo, somos e cremos numa Igreja Conciliar na qual, após discernir os sinais dos tempos, centrados nas Escrituras Sagradas e na Herança Metodista e Cristã, estabelecemos objetivos e metas para o exercício da missão, convictos/as que "pareceu bem ao Espírito Santo e a nós".

o. Apesar da experiência conexional em torno dos Bispos e bispas e da Ordem Presbiteral, valorizamos a experiência dos diferentes dons e da pluralidade de expressões da fé, mantendo, de modo disciplinado, a experiência da unidade no essencial.

p. A graça divina é fundamental em toda revelação. O Metodismo enfatiza a experiência e a vivência na graça por meio da fé receptiva. Graça preveniente, graça justificadora e graça santificadora, pessoal e comunitária. Pela fé amorosa, obediente e ativa, nos apropriamos da graça e a expressamos pelo amor concreto ao próximo, testemunho histórico do nosso amor a Deus.

q. A Igreja Metodista vê-se em sua natureza como um Corpo. Um organismo vivo. Uma comunidade de fé, adoração e testemunho – que expressa seu amor para fora e para dentro da comunidade –, apoio e serviço, semelhante à comunidade apostólica. É na vivência dessa viva comunidade de Cristo que somos despertados/as, alimentados/as, unidos/as, edificados/as, de forma a amar, servir, testificar e crescer.

r. A vivência prática da fé cristã. O Metodismo afirma o valor da prática e da experiência da fé cristã. Antes de tudo, o Metodismo é um Cristianismo prático. A vivência prática leva a sério o comportamento ético. A prática e a experiência da fé são confrontadas e confirmadas pela Palavra de Deus, tradição e experiência cristãs, razão, natureza e comunidade da Igreja. O elemento básico para a constatação e a confirmação dessa vivência é a Palavra.

s. O cuidado com a criação, pois dela somos mordomos. Sendo assim, é elemento da nossa missão nos comprometermos com a causa da preservação do meio-ambiente. Do mesmo modo, é missão da Igreja trabalhar pela integridade da vida, por isso deve nos preocupar qualquer pesquisa e manipulação biológica, que, mesmo representando conquista científica e avanço tecnológico, despreze essa integridade.

□ **Missão, Igreja e Ministério Pastoral**

Wesley e os metodistas entendem que Igreja e ministério pastoral se implicam mutuamente. O artigo treze, dos Vinte e Cinco Artigos de Religião, sobre a Igreja diz: “A Igreja visível de Cristo é uma congregação de fiéis na qual se prega a pura Palavra de Deus e se ministra devidamente os sacramentos, com todas as coisas a eles necessárias, conforme a instituição de Cristo”.

O ministério pastoral é entendido na visão protestante como um ministério especial, chamado e preparado para zelar pela pura pregação da Palavra, ministrar corretamente os sacramentos, zelar pelas marcas essenciais da Igreja e ainda cuidar da comunidade missionária como um todo, tudo isso como um mandato da Igreja

O ministério pastoral é essencial à vida da Igreja. Ele foi instituído pelos apóstolos como um modo de dar forma e unidade à Igreja, para que todo serviço refletisse o próprio ministério de Cristo. O ministério pastoral da Igreja Metodista tem uma de suas formas na ordenação de pastores/pastoras e constituição da Ordem Presbiteral. “Wesley compreendeu que, ao lado dos ministérios leigos, havia um ministério especial, o da ordem presbiteral que carregava pesadas responsabilidades a respeito do ‘depósito da fé’, da unidade da Igreja, da transmissão do carisma da ordem (ordenação), e que essa ordem era a real e autêntica sucessora apostólica. Por isso mesmo, era bastante exigente para com os pastores e exigia deles, mais que quaisquer outro senso da ordem, da disciplina eclesial e de compromisso eclesial com o todo” (As Marcas Básicas da Identidade Metodista, Biblioteca Vida e Missão, p. 83). Wesley afirma que a Igreja tem “uma sucessão perpétua de pastores e mestres divinamente chamados e divinamente assistidos” (The London Chronicle, 1761). Ao lado da Ordem Presbiteral, João Wesley reconheceu que pregadores leigos e pastores leigos exerçam funções pastorais.

O carisma pastoral não é apenas individual. Ele precisa do reconhecimento e sua integração ao carisma da Igreja como uma dimensão de sua apostolicidade. Esse fato é assinalado de modo visível quando a Igreja ordena para o ministério pastoral. Por isso, a tradição protestante reconhece no ministério pastoral um mandato da Igreja e não apenas uma qualidade individual. No ministério pastoral, não se pode sobrepor carismas ou qualidades pessoais ao carisma ministerial da Igreja. O bispo Osvaldo Dias da Silva expressou isso em um de seus sermões sobre o ministério pastoral: “o pastor é servo de Cristo, servo do povo, servo da Igreja”.

O ministério pastoral é, na igreja local, em sua formação docente, um fator decisivo para uma boa articulação da comunidade missionária e de sua ação com

a forma correta de ser Igreja. O/A pastor/pastora, enfatizando sua responsabilidade docente, é chamado para cuidar das marcas essenciais da Igreja em sua expressão local. Esse é o centro de seu mandato. O/A pastor/pastora não é apenas o/a coordenador/a de ministérios e incentivador/a da missão. Ele/Ela é responsável, em nível local, por discernir o que mantém ou o que faz cair a Igreja, conforme a expressão dos reformadores (*articuli stantis aut cadentis ecclesiae*)

A religiosidade que nos rodeia, mesmo de inspiração cristã, tem assumido formas anárquicas de ministério pastoral e sugere formas estranhas de eclesiologia, contrárias ao que a Igreja Metodista entende como o modo próprio de ser Igreja. Esse contexto, associado aos meios de comunicação e às estratégias de marketing, favorecem aventureiros. A Igreja fica ameaçada de assalto pela iniciativa particular e pelo carisma inteiramente individualizado, próprio da cultura atual. Essa é uma das ameaças mais profundas à Igreja que mantém sua continuidade histórica com os apóstolos. Muitas das “novas formas de ser Igreja” não distinguem as marcas permanentes da Igreja de suas formas transitórias.

“A Igreja de Cristo precisa ser esculpida, para usar uma figura da patrística, receber sua forma visível como forma de Cristo, através do cinzel obediente (o/a pastor/pastora) que dá continuidade às marcas apostólicas e essenciais da vida da Igreja. O ministério pastoral tem sua autenticidade reconhecida quando o carisma da Igreja de Cristo determina os carismas individuais”⁶.

□ **Missão e Igreja Local**

A igreja local é definida em nossos documentos como sendo a unidade básica do sistema metodista. Isso significa que todo Plano deve voltar-se para ela e que todos os níveis de Plano devem estar integrados a essa base. As características de uma igreja local devem ser observadas. Por outro lado, a igreja local não é autônoma, isto é, seu Plano deve obedecer princípios e diretrizes que a integrem ao sistema, no espírito da conexão.

O/A pastor/pastora responde pelo Plano local como Plano integrado ao sistema. O Superintendente Distrital é o supervisor do Plano em sua área.

As diretrizes apontam para a missão como uma tarefa de evangelização integral e contínua para todos/as em que o crescimento da Igreja não é apenas numérico, mas formador de toda a pessoa para a vida de fé em comunidade e em serviço (dons e ministérios). As diretrizes do Plano Nacional dão ênfase igualmente à importância da identidade metodista e da confessionalidade como nosso modo de ser cristãos/cristãs, sendo fiéis à Igreja de Cristo num tempo de infidelidade. Portanto, é necessário lembrar continuamente as marcas da identidade metodista e as marcas essenciais da Igreja.

A igreja local, unidade básica do sistema metodista e de seu Plano, é vista aqui em três pontos fundamentais:

- A igreja local é a principal forma de concretização da Igreja e a sua agência missionária mais importante.

⁶ Prof. Rui de Souza Josgrilberg

- A igreja local estrutura-se em dons e ministérios como uma comunidade a serviço da Igreja de Cristo e do povo.
- A igreja local é uma comunidade de resistência à permissividade ética, a toda forma de violência e de injustiça que agridem o povo, e às distorções religiosas, hoje tão freqüentes na nossa sociedade.

A igreja local é a principal agência da missão

A missão acontece mais plenamente quando a comunidade de fé é o eixo que sustenta a pregação da Palavra, a vida sacramental, o serviço ao povo. O Plano Nacional lembra o fato de que a igreja local não é uma comunidade isolada ou independente. Sua forma de ser é a de afirmar-se como uma comunidade metodista, nosso modo de viver o cristianismo e integrar a Igreja de Cristo. Isso significa que nos entendemos como uma parte da Igreja. Como Metodistas, definimos, em Concílio, nosso modo de ser Igreja, nos níveis local, distrital, regional e nacional.

O Plano para a Vida e a Missão da Igreja nos diz que a missão acontece quando a Igreja sai de si mesma. A igreja local é a porta mais importante para que a Igreja possa estar em missão.

A organização da igreja local em dons e ministérios deve estar a serviço da missão

É de competência dos distritos articular e integrar as igrejas locais ao Plano de Ação Regional e Nacional.

A Igreja Metodista entende que a melhor forma de estrutura e organização é a de Dons e Ministérios, cabendo à igreja local consolidar a sua organização.

O/A pastor/pastora exerce um ministério que tem conteúdo próprio e é essencial à vida da Igreja. Mas ele/ela é também o/a coordenador/coordenadora dos ministérios da igreja local. Ele/Ela deve zelar para que os ministérios cumpram sua tarefa de modo harmônico e articulado, sendo que cada ministério é necessário para que o outro aconteça mais plenamente.

A Igreja Metodista tem, desde os tempos de João Wesley, uma tradição viva e rica de organização de ministérios e de grupos de missão e de edificação mútua (como as “classes”) que, ainda hoje, podem ser inspiração rica para a missão. No estabelecimento de objetivos e de seleção de meios para sua execução, devemos lembrar, como igreja local, nosso modo de ser. Consideramos ainda que nem todo meio é legítimo e muitos meios que se propõem hoje são contestáveis eticamente ou afetam a identidade metodista. Por isso, reafirmamos aqui, como metodistas, a importância da Escola Dominical (como agência por excelência de formação, capacitação doutrinária, ministerial e discipulado), dos grupos articulados em torno de ministérios e dos grupos societários.

A igreja local é uma comunidade de resistência

A comunidade de fé local, no contexto da sociedade de mercado, é fiel ao evangelho se desenvolver recursos e características que a tornem um foco de resistência a toda sorte de distorção provocada pela nova organização da

sociedade nos dias de hoje. Vivemos no seio de uma rica cultura. Sofremos o impacto da globalização com muitos efeitos altamente destrutivos, como a exclusão, a individualização, a banalização da vida, dos costumes, da família, a generalização da violência. Nessas distorções incluem-se também múltiplas formas emergentes de deturpação da vida religiosa do povo e de formas prejudiciais à vida da autêntica Igreja de Cristo. Por isso, as comunidades locais metodistas são desafiadas a se constituir em comunidades ativas de resistência. Não se trata de apenas preservar a si mesmas da corrupção. Trata-se de resistência ativa, com dimensões proféticas para todo o povo do país, incluindo todas as atitudes de solidariedade ativa.

Faz parte da missão a necessidade de a igreja local estar aberta a expressões culturais autênticas de nosso povo. Nossas comunidades estão vivendo em um contexto no qual estão rodeadas por movimentos, seitas, práticas religiosas estranhas. Ao mesmo tempo, promove-se a cultura da violência, do individualismo, da indiferença, da permissividade e da corrupção. A comunidade de resistência é desafiada a saber separar o que convém e o que é incompatível com a dignidade do cristão e do ser humano. A igreja local, contrariamente às tendências do mundo contemporâneo, entende-se como comunidade solidária, comunidade de luta por justiça, comunidade de denúncia profética, comunidade de paz.

Igreja local e o Distrito

A igreja local está inserida em um Distrito Eclesiástico que tem como finalidade estabelecer um Plano de Ação Missionário, e representa-se no Concílio Regional (art. 146, Cânones, 1998).

Neste sentido, o Distrito é um espaço no qual acontece a integração, articulação e promoção da ação missionária das igrejas locais, em conexão e solidariedade com as ações missionárias organizadas e aprovadas pelas igrejas locais.

Sob a supervisão de um/a Superintendente Distrital, o Distrito promove a missão e seu cumprimento, despertando igrejas locais e ministérios para a vocação missionária que caracteriza os/as metodistas. O Distrito Eclesiástico propicia a comunhão, a fraternidade, o compartilhar e o pastoreio mútuo entre lideranças locais, pastores/pastoras e diferentes ministérios.

□ Missão e Renovação da Experiência Religiosa

A espiritualidade de Jesus deriva de sua caminhada missionária de serviço ao povo. Seu amor misericordioso diante do sofrimento humano, pessoal e coletivo, era constantemente pontuado com momentos de oração aos pés do Pai e comunhão fraterna com seus discípulos. Esse é o modelo para nossa vida espiritual (Mc 1.35 e 4.10).

Uma espiritualidade encarnada assume as condições concretas do povo, porque sua base é o amor – sua cultura, sua luta pela vida, pelo sustento da família, educação, etc. (João 1.12). A espiritualidade é vivificada pela comunhão permanente com o Pai, o Filho e o Espírito. “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até esse

momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado” (Jo 7.38-39). A espiritualidade encarnada só é possível no seguir a Cristo, assumindo-se a missão no mundo e seu amor salvador para todos os homens e mulheres. Alimenta-se também de Deus Pai, o Criador, requerendo de nós compromisso com a criação, considerando-se aqui a natureza, a sociedade humana e sua cultura.

“... aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nosso antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós” (Atos 22.3).

Paulo valorizou diante de seus ouvintes aquilo que aprendera dos pais e da tradição teológica judaica. O texto mostra, inclusive, Ananias vinculando a experiência de Paulo à tradição dos pais (Atos 22.14). Isso nos adverte que toda experiência religiosa visa a tornar presente o processo da revelação de Deus na História, retomando-se a fé e a tradição já existentes, reorientando e dinamizando a fé e renovando a experiência do povo de Deus. É importante sublinhar que a presença de Ananias confere a Paulo o reconhecimento da comunidade cristã primitiva. A experiência, embora pessoal, precisa ter o reconhecimento da comunidade de fé, e isto ocorre quando esta comunidade é alcançada pelos frutos e sinais do Reino que a experiência com Deus deve gerar.

A graça divina é atuante, motivando a pessoa a aceitar a experiência da conversão, da nova vida em Cristo e da prática da misericórdia. Essa espiritualidade que parte da conversão é contínua e crescente, levando a pessoa a um constante crescimento em atos de piedade e obras de misericórdia. Uma espiritualidade na qual a oração, a meditação e o estudo da Bíblia, o jejum, as vigílias, o louvor, o culto, a pregação e a edificação da comunidade – os meios da graça – e os entranhados serviços de misericórdia face às necessidades humanas, estão continuamente presentes. É uma piedade que, sendo individual, não é individualista; sendo pessoal, não é personalista, mas, comunitária, abrindo-se para a contínua ação do Espírito em nível social, comunitário e pessoal. Wesley preocupava-se intensamente com a vivência interior de sua espiritualidade. Ele entendia que a graça de Deus o guiaria a uma santificação interior, plena do amor divino, que se expressaria numa autêntica preocupação amorosa pelo ser humano e pela sociedade e num comportamento ético e moral santificado em todos os seus aspectos. O Metodismo foi a expressão de uma espiritualidade dinâmica pessoal e comunitária.

A plenitude da manifestação do Espírito na vida da pessoa e da comunidade testifica seu lugar fundamental no movimento. Ele não seria apenas o Consolador, mas o Sustentador, o Fortalecedor, o Inspirador, o que nutriria a todos no caminho da verdade, o que possibilitaria a experiência com a graça, o recebimento do dom e o frutificador da nova vida. Não há Metodismo autêntico sem amor entranhado ao próximo e piedade comunitária e pessoal.

“O Metodismo proclama que o poder do Espírito Santo é fundamental para a vida da comunidade da fé, tanto na piedade pessoal como no testemunho social (Jo 14.16-17). Somente sob a orientação do Espírito Santo pode a Igreja responder aos imperativos e exigências do evangelho, transformando-se em meio de graça

significativo e relevante às necessidades do mundo” (Jo 16.7-11; At 1.8; 4.18-20) [Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista, Herança Metodista: Elementos Fundamentais da Unidade Metodista, item c].

A mística da oração

O crescimento em santidade é resultado da ação disciplinada do indivíduo e da comunidade metodistas na entranhada prática da misericórdia e a indispensável valorização da piedade. Porque amamos e servimos, inspirados em Jesus de Nazaré, precisamos da graça e da comunhão vivificadora com o Pai.

Nesse processo, a oração é uma prática indispensável. Como os discípulos, precisamos nos colocar aos pés de Jesus para aprender a orar (Mt 6.9-13; 7.7-8). A oração alimenta nossa comunhão com Deus, sustenta nossa experiência com a Graça, com o amor, com a confissão, com a celebração da vida que é dom de Deus, nos leva a aceitar nossa vocação para ser sal da terra e luz do mundo e reconhecer nossos dons e ministérios. No contexto da oração, somos desafiados/as a aceitar, em primeiro lugar, a Causa de Deus e a de Seu Reino, pois neles estamos incluídos/as (Mt 6.33; Lc 12.31).

No encontro misericordioso com as pessoas quebradas, excluídas e desesperançosas, ampliaremos, ao mesmo tempo, a experiência que integra, crescentemente, a humanidade como “família” do mesmo Pai (o “Pai nosso”) e, sobretudo, cultivaremos a inefável experiência de comunhão e convívio com Ele. Mais amor às pessoas do mundo, maior a consciência de ter um Pai (Mt 6.44-45). A oração, necessária para o nosso processo de crescimento em santificação, nos abre à concreta experiência de filhos e filhas de Deus em comunhão com sua imensa família. Na oração, cultivamos a experiência de ser irmãos/ãs de Jesus. Na oração, o Espírito confirma a nosso espírito que somos filhos e filhas do Pai, acolhidos/as, por graça, ao seu seio (Rm 8.16). Quanto mais amor ao próximo, mais comunhão com o Pai, mais oração.

Somos missionários/as porque somos vocacionados/as por nosso Pai. É o nome Dele que será santificado na sociedade e na vida dos seres humanos. É o Reino Dele que vem a nós, concedendo-nos a possibilidade da vida abundante (Jo 10.10). É a sua vontade, difícil de ser realizada, que conta. Por isso, porque somos missionários/as do Projeto de Deus para a humanidade, precisamos da oração (cf Ts 5.17-18).

Somos filhos/filhas com carências. Carências materiais de pão, trabalho, saúde, dignidade. Jesus nos acolheu, na sua oração, ao incluir nela o direito de todas as pessoas a esse “pão”.

Somos filhos/filhas do Pai, mas estamos em constante conflito com os irmãos e irmãs. Não podemos comungar com o Pai rompido/as com nossos/as contemporâneos/as (Mt 5.23-24). Precisamos lutar contra nós mesmos/as pelo perdão do Pai que nos acolhe. Lutar, em oração, para a concreta experiência de perdoar, no interior desta imensa família, aqueles/as que nos ofendem. É a luta regeneradora da oração e da oração com jejum (Mt 6.16-18).

Somos missionários/as em nome do Pai que propõe o seu Reino para toda a humanidade (Mt 10.7). Como nossos caminhos não são os do Pai, precisamos ajustar nossa vontade à Dele, com seu auxílio. Sempre estaremos em tentação, pois a sociedade, e a nossa sociedade em particular, elimina a cruz, e não valoriza a solidariedade e o perdão. Precisamos da comunhão com o Pai como o ar que respiramos.

Se a disciplina pessoal é condição para nossa educação para a misericórdia, é na disciplina pessoal e comunitária que desenvolveremos o indispensável caminho da oração (Lc 22.42).

□ **Missão e Comunicação**

Faz parte de nossa consciência e identidade cristãs o fato de servir a um Deus que se comunica. Essa comunicação entre o divino e o humano se dá por processos diversos. A própria criação manifesta o falar de Deus (Salmo 19; Salmo 29). O oráculo profético se caracteriza pelo falar de Deus (Isaías 7.10; Jeremias 36.27; 49.7; Ezequiel 16.1). O Verbo, Cristo, é a mais poderosa manifestação do caráter comunicativo de Deus (João 1.1-14).

A Igreja, em sua tarefa de ser “comunidade missionária a serviço do povo”, precisa, necessariamente, estar em comunicação, ouvindo e respondendo aos anseios desse povo a quem se propõe a servir. Essa tarefa se concretiza de diversas formas: pela pregação, pelo aconselhamento, pela oração, pelo acolhimento, pela atuação profética, literatura, boletim, quadro de avisos...

A Igreja Metodista vem se despertando cada vez mais para a atividade comunicacional, tendo em vista as diversas “vozes”, “mensagens” e “veículos de comunicação” existentes nas estruturas sociais, muitas vezes tentando aniquilar a transmissão da “boa-nova” do reino de Deus. A Igreja, portanto, deve não apenas comunicar a mensagem de Deus, mas fazê-lo da forma mais adequada, pertinente e contextualizada possível, a fim de promover os resultados mais eficazes, visando à transformação de vidas e estruturas.

Aliás, assim define o Plano para a Vida e a Missão da Igreja: “Comunicação Cristã, como parte da missão, é o processo de transmissão da mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, através dos veículos de comunicação social, visando à transformação da pessoa e da sociedade segundo as exigências do Reino de Deus”.

A ênfase na comunicação se torna ainda mais relevante quanto se tem em mente que estamos vivendo a “Era da informação”, o “tempo do conhecimento”. E não basta apenas transmitir esses conhecimentos, mas torná-los vivos e fonte de vida para quem o recebe. O exemplo de Jesus nos demonstra que o conhecimento não se transmite meramente por palavras, mas também por posturas, ações, gestos (João 13.1-11).

A Igreja, em sua ação de comunicar, não meramente utiliza os recursos, veículos e canais de comunicação, mas os transforma, redimensiona, humaniza, dignificando o meio pela grandeza da mensagem. Como agentes da missão

somos chamados/as a participar do processo de democratização dos meios de comunicação para o melhor acesso a informação.

Desafios da atualidade

Vivemos um tempo em que a visibilidade é fator preponderante de sobrevivência das instituições. Se não for bem trabalhada, pode levar ao ostracismo, às instituições-gueto, fechadas e ensimesmadas. Da Igreja Metodista se requer, portanto, retornar aos elementos contidos no Plano para a Vida e a Missão da Igreja, atualizando-os de acordo com as novas demandas, para:

1. Despertar a Igreja e estimulá-la a usar os meios de comunicação social em prol da missão, orientando-a nessa prática (PVM, p.26). Atualmente, iniciativas dispersas e desconexas têm sido utilizadas. Embora trazendo resultados em termos locais, elas não alcançam a projeção necessária à comunicação e, portanto, tornam-se ineficientes ao analisar seu impacto sobre o todo social de nosso país. O caminho para aumentar sua esfera de ação e projetar essas ações além dos limites locais está numa comunicação integrada, que produza identidade e unidade e, ao mesmo tempo, segmentada, para que alcance eficientemente seus resultados, sem se tornar massificada ou massificadora. Da mesma forma, a comunicação da Igreja deve tornar-se capacitadora, a fim de evitar que as iniciativas, ainda que integradas, deixem de alcançar seus resultados por causa da ineficiência de seu desenvolvimento.

2. Ser agente de conscientização (PVM, p.26). A comunicação eclesial não tem apenas a função de informar, senão também que deve trazer à reflexão a qualidade atual do que está disponível nos meios de comunicação. Essa esfera conscientizadora da Igreja não se trata, de forma alguma, impor censuras ou restrições de cunho moralista. Ao contrário, incentiva à visão de maturidade e compromisso requeridas por Deus a todos os seres humanos, criados à sua imagem e semelhança, de valorizar o próximo e a si mesmo, promovendo vida em abundância e não formas geradoras de morte, exclusão, discriminação, preconceitos.

3. Produzir ou fazer produzir materiais com vistas à Missão (p.27). A Igreja, em sua tarefa comunicacional, é chamada a gerar frutos e frutos que permaneçam. Neste caso específico, os frutos são sinalizados em produção gráfica de qualidade, na qual a Igreja encontre seu chão em termos de comunicação, para que a boa-nova se concretize no ser humano receptor da mensagem na promoção de um novo estado de vida, em todos os aspectos.

A Igreja Metodista está vivendo, em muitos aspectos, ainda distante de outras organizações, inclusive religiosas, que vêm avançando significativamente na área de comunicação. No entanto, ela dispõe de todos os recursos — tanto humanos quanto tecnológicos, por suas parcerias e colaboração de suas instituições — para romper esse atraso, posicionando-se novamente na vanguarda da comunicação.

Avanços aconteceram em relação à comunicação dos conteúdos da Igreja em suas revistas de Escola Dominical, que o PVM apresentava como um dos seus meios de atuação comunicacional. Ainda estamos distantes do que revelam os

números em termos de membresia, mas avanços significativos devem ser registrados, como recompensa e estímulo para se dar o passo seguinte.

A Igreja necessita investir ainda em sua comunicação tendo em vista as novas tecnologias. Experiências recentes da Sede Nacional demonstraram a eficiência da Internet na mobilização em todos os setores da sociedade, repercutindo na grande imprensa de todo o país.

Esse dado demonstra que um dos melhores caminhos, ainda não explorados pelas grandes denominações, de custo reduzido e alcance imediato para o porte de nossa Igreja, está na Internet. É o veículo de comunicação do futuro, cujos investimentos levarão a Igreja Metodista não apenas a alcançar visibilidade como desempenhará significativo papel na democratização dos meios de comunicação, uma vez que a Igreja local pode se tornar um ponto de referência para permitir o acesso das classes menos favorecidas a esse veículo comunicacional.

A Igreja Metodista possui duas vertentes básicas de ênfase em sua comunicação. O público externo, em termos de empresas, pessoas, governos, etc. e o público interno, ou seja, a própria comunidade metodista. Ao público externo, preocupamos a crescente regionalização que a Igreja vivencia, e o enfraquecimento da identidade nacional. Símbolos, estilos, logomarcas enfatizam as partes e diminuem a visibilidade do todo. Ao público interno, esse reforço da identidade é igualmente necessário, ao lado da mobilização requerida para os temas que desafiam a Igreja. Faz-se necessário, antes de tudo, o estabelecimento de uma política comunicacional que norteie a prática da comunicação na Igreja, tendo em vista essas vertentes.

Outro desafio que surge é a busca da eficiência do profissionalismo sem perder o carisma vocacional do ministério. A Igreja Metodista precisa urgentemente reconhecer os elementos em seu meio que possuem atuação profissional na área de comunicação, convocando-os/as a integrar-se às ações da Igreja, sendo agentes de transmissão, capacitação, promoção, expansão e consolidação da comunicação na vida da Igreja. É a Igreja: comunidade missionária a serviço do povo, comunicando-se com eficiência no novo milênio.

OBJETIVOS DA AÇÃO MISSIONÁRIA

1. Igreja Nacional : Fortalecer e promover a doutrina, identidade e ação missionária da Igreja Metodista, da esfera nacional à local, como Comunidade Missionária a Serviço do Povo.

A Igreja vive Cristo nas comunidades locais e reflete essa mesma vida na totalidade do corpo.

Assim, a Igreja Metodista, em nível nacional, tem seu modo próprio de ser comunidade a serviço do povo. Ela alimenta-se da viva tradição metodista (da qual retira parte de sua identidade) com tarefa de tornar sua face visível e sua palavra profética audível para nosso tempo e o nosso país. A ação profética pública une a

visão da Palavra e do Reino com a realidade social, política, econômica e ética que afeta profundamente a vida do povo. A responsabilidade missionária profética contribui para ajudar as igrejas locais e instituições a também cumprir, em outra dimensão e de outros modos, a mesma tarefa.

2. Igreja local: fortalecer e promover a ação da igreja local, como comunidade cristã de Dons e Ministérios, espaço de piedade, misericórdia, acolhimento e serviço ao povo.

A igreja local é a agência básica da ação missionária da Igreja Metodista. Nesse sentido, ela vivencia em seu seio, na expressão dos dons e ministérios, o modo de fazer missão da Igreja, ou seja, garante que, em sua ação, seja visível o compromisso com a integridade da pessoa e de toda a criação. Ela é uma comunidade de servos e servas de Jesus Cristo, anunciando e vivendo o Evangelho em atos de piedade e obras de misericórdia.

METAS MISSIONÁRIAS

Diante de todas as bases da missão até aqui refletidas, precisamos ser bastante claros/as e objetivos/as em nosso propósito de ser uma Comunidade Missionária a Serviço do Povo. Para isso, queremos estabelecer posturas afirmativas em nossas metas missionárias, que nos ajudem a projetar ações pastorais-proféticas na vida da Igreja. O caminho pastoral para organizar essas metas é a afirmação de João Wesley que há muito nos tem inspirado: “Não criar uma nova seita, mas reformar a nação, especialmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra”.

Não criar uma nova seita

Afirmar que a Igreja Metodista é uma comunidade de fé que celebra a Jesus Cristo como a videira verdadeira, e se reconhece como ramo dessa videira. Ela produz frutos somente em comunhão com a videira como um todo: Cristo e os ramos, assumindo sua dimensão ecumênica.

Afirmar como decisiva, no modo de ser da Igreja Metodista, a sua postura de uma prática equilibrada da fé e da visão cristã. Equilíbrio entre doutrina e prática da fé; ciência e fé; piedade e misericórdia; evangelização e serviço; testemunho e vida; unidade e diversidade; salvação pessoal e social; liberdade e moral; santificação pessoal e social; graça e fé; fé e obras; lei e graça; adoração e edificação; experiência pessoal e perfeição cristã; convívio pessoal e ética pessoal e comunitária; louvor e proclamação; evangelho pessoal e social; missão e testemunho; vida interior e missão; entusiasmo e compromisso; liberdade e disciplina; corpo de Cristo e instituição; fé e razão; Bíblia e tradição; experiência pessoal e comunitária; ministério pastoral e ministério de todos os crentes; missão profética anunciadora e denunciadora; conversão, santificação, testemunho; vida no presente século e fé escatológica; Espírito Santo e resposta humana.

Afirmar que a Igreja Metodista tem experimentado crescimento nos últimos anos. O desafio é para que isso ocorra sem que outras práticas pastorais, doutrinárias ou formas de ser igreja sejam assimiladas. O crescimento deve ser

uma conseqüência natural do comprometimento com o Reino de Deus e com o propósito de ser uma comunidade missionária a serviço do povo.

Afirmar que o papel do ministério ordenado é manter a ação da igreja local refletindo a identidade da Igreja e fazer a convergência visível das partes com o todo, sustentando, em todos os níveis, a continuidade apostólica da Igreja de Cristo e suas marcas estabelecidas pelo Novo Testamento e pelos primeiros Concílios da Igreja. A missão de Deus é tarefa da Igreja e o pastor e a pastora, como modo de servir a Cristo, deve ser fiel à missão.

Afirmar que o papel do ministério leigo é parte integrante e indissolúvel da identidade da Igreja, priorizando a Educação Cristã como elemento fundamental na formação doutrinária do povo metodista, e em sua capacitação para a missão, visto ser este o caminho para efetivamente sermos uma comunidade missionária a serviço do povo.

Reformar a nação

Afirmar que devemos aprofundar o conhecimento da realidade do bairro, da comunidade, do País e do mundo, para identificar as necessidades e desafios, organizando a participação dos membros de acordo com os serviços a ser desenvolvidos, em dons e ministérios, como sinal do Reino e testemunho solidário.

Reafirmar o diálogo com as demais igrejas de tradição wesleyana existentes no Brasil, para conhecimento mútuo e busca de caminhos de aproximação.

“Estamos em uma Igreja que quer ser missionária. Para exercermos esse papel, temos que ter muita consciência do que se passa a nosso redor. É possível que muitas vezes sejamos aprisionados pela confusão mental criada pelo mundo da globalização e, pensando estar a serviço de Deus, estejamos servindo ao reino dos poderes deste mundo. Isto para nós é um alerta”⁷.

Afirmar que precisamos desenvolver na igreja local, com fundamentos na proposta do Evangelho, ações de resistência ao individualismo, ao consumismo, à desvalorização dos valores éticos, à violência, e a toda forma de exclusão que produz injustiça, corrupção, impunidade, fome e miséria.

“Qual poderá ser a agenda da igreja nesta situação? Temos que ouvir muito os ventos que sopram neste mundo confuso. E temos que ouvir muito também o Vento do Espírito, que acredito, está soprando, querendo fazer novas todas as coisas e querendo a nós como parceiros de sua empreitada... Que o Senhor nos dê discernimento para descobrir isso e para implementar as ações que essa agenda nos apontar”⁸.

Afirmar que devemos desenvolver programas de capacitação que preparem os membros, leigos e clérigos, da Igreja para o exercício da cidadania responsável e maior participação na vida comunitária, sob a ação do Espírito Santo, promovendo maior compromisso do povo chamado metodista nas iniciativas missionárias de

⁷ Ver texto da Análise de Conjuntura de Luiz Eduardo Prates da Silva, apresentado na Consulta Missionária.

⁸ Ver texto da Análise de Conjuntura de Luiz Eduardo Prates da Silva, apresentado na Consulta Missionária.

serviço solidário junto à vida de nosso povo, especialmente aos que são vítimas de exclusão.

□ Afirmar que, diante de uma sociedade globalizada, marcada por valores do neoliberalismo, gerador de um grande aumento no número de pessoas sem emprego, moradia, saúde, etc., a Igreja Metodista deve priorizar ações que possibilitem vida e dignidade a todas as pessoas.

Reformar a Igreja

□ Afirmar que somos uma Comunidade Missionária a Serviço do Povo, na expressão Nacional, Regional, Distrital e Local, e por isso todos os programas da Igreja devem estar sintonizados com esse objetivo, garantindo unidade e identidade no propósito missionário.

□ Afirmar que a graça divina é o fundamental de toda a revelação. O Metodismo enfatiza a experiência e a vivência na graça, pela fé receptiva. Graça preveniente, graça justificadora e graça santificadora, pessoal e comunitária. Pela fé amorosa, obediente e ativa nos apropriamos da graça e a expressamos no amor dedicado a Deus e ao próximo.

□ Afirmar que a Igreja Metodista é uma comunidade de fé e testemunho, que precisa dinamizar e cultivar a vida comunitária como resistência ao individualismo, consumismo, competitividade, que enfraquecem os laços comunitários. Nosso alvo é ser uma Igreja em que haja “um só coração e uma só alma”. (At 4.32)

□ Afirmar que a igreja local é a agência básica da ação missionária da Igreja. Por isso é decisiva sua organização em dons e ministérios, de modo a tornar visível sua presença em todos os setores da sociedade brasileira, como comunidade de amor e serviço.

□ Afirmar que o ministério pastoral necessita de atenção especial. Reconhecemos a necessidade da conscientização quanto aos aspectos importantes da natureza da vocação para o ministerial especial da Palavra. Igualmente reconhecemos a relação da vocação com a Igreja, as relações de autoridade e obediência movidas pelo carisma das marcas eclesiais. Todos/as os/as ministros/as existem sob mandato recebido para servir.

□ Afirmar que o ministério pastoral deve ser desafiado, como parte essencial de qualquer plano de ação, a cuidar da unidade e conexidade na Igreja Metodista e desta com as demais igrejas cristãs. A igreja local deve ser uma expressão viva da identidade metodista como um ramo da Igreja de Cristo. A Igreja Metodista deve zelar, por meio da Ordem Presbiteral, para que o exercício do ministério pastoral reflita corretamente a relação entre os vários níveis da Igreja. Espera-se que o carisma pastoral e a consciência vocacional sejam restabelecidos em seus fundamentos como um essenciais à Igreja e anteriores a todo carisma individual.

□ Afirmar que somos arautos do reino de Deus. Necessitamos dinamizar nossa visão da comunicação cristã, buscando ocupar todos os espaços e meios com o fim de tornar o mais visível possível a nossa mensagem.

- Afirmar que a Igreja Metodista no Brasil é episcopal e que o Colégio Episcopal é o referencial da unidade da Igreja.
- Afirmar a obediência aos princípios, doutrinas, planos e documentos da Igreja Metodista. Os documentos oficiais e as pastorais são instrumentos balizadores da ação da Igreja Comunidade Missionária a Serviço do Povo.

Espalhar a santidade bíblica

- Afirmar que há um grande vigor na consciência vocacional do movimento wesleyano. Entendia Wesley que havia uma razão de ser na existência do Movimento Metodista. Era como dar oportunidade à expressão de Lutero: “Igreja reformada, sempre reformando-se”. O Movimento Metodista foi reformador e renovador. Wesley pôde concluir que a vocação que o Senhor lhe dera era a de “reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra”. Ele via o “mundo todo como a sua paróquia” e nesse sentido ampliou a área de ação do seu movimento à Irlanda, Escócia e daí à América. Foi um movimento altamente missionário.
- Afirmar que a missão do povo metodista continua. Há uma vocação dinâmica e objetiva levando-nos a ser continuamente instrumento de “reforma” e “renovação” junto ao povo de Deus, às pessoas e às nações. A “santidade bíblica”, como expressão básica da salvação, pela vivência da fé e das obras de piedade e misericórdia, continua a ser o desafio missionário do povo chamado metodista. A salvação, como decorrência da experiência e vivência de uma espiritualidade dinâmica, abrange a pessoa em sua totalidade e a totalidade da vida. Santificar, pelo poder do Espírito, a vida das pessoas, das famílias, da sociedade, dos sistemas e da nação, como expressão do Reino de Deus, é um desafio contínuo para a missão da Igreja.
- Afirmar que a experiência da graça, protagonizada por Wesley e pelos metodistas é, ao mesmo tempo, uma experiência de mais clareza intelectual e impacto existencial. Ela é profunda e compreensiva. É mística e racional. Enfatiza a Bíblia como fundamento de toda fé e prática e valoriza a experiência religiosa. É pessoal e acontece no seio da comunidade, requerendo uma profunda conversão pessoal e social. Estimula a espontaneidade espiritual e não despreza a disciplina comunitária e busca incessantemente a unidade do Corpo de Cristo.
- Afirmar que o discipulado é prioridade. Ele deve ser agregador e, seguindo a tradição bíblica e metodista que herdamos, deve fortalecer nossa identidade, nossa eclesiologia e promover a dinâmica de dons e ministérios, preparando nossa membresia para o cumprimento da missão.
- Afirmar que é nossa tarefa estabelecer programa contínuo de atenção pastoral à família, priorizando recursos para o desenvolvimento de projetos e atividades que ajudem as famílias a ser lugar de solidariedade, fraternidade e de formação daqueles e daquelas que irão anunciar, na prática e por palavras, o Reino de Deus.
- Afirmar que a renovação da experiência cristã é decorrência da vivência da espiritualidade em todos os seus momentos. Torná-la prioridade é reconhecer

que, na unidade e na diversidade do Espírito de Deus, precisamos resgatar nosso encontro com Deus para dinamizar nosso envio ao mundo.

CONCLUSÃO

Entregamos ao povo metodista o presente Plano Nacional contendo as Bases que estabelecem os Objetivos da Ação Missionária e as Metas Missionárias que almejamos alcançar no próximo período eclesialístico da nossa Igreja.

Este item da agenda do Concílio Geral é de fundamental importância, porque “planejar é deixar de improvisar. É pensar qual o melhor caminho para chegar”.⁹ Ao planejar alcançamos resultados satisfatórios, frutos da nossa ação pastoral, ministerial e missionária. “Planejar é um imperativo para a Igreja”.¹⁰ Planejar de maneira participativa é algo mais desafiador ainda, pois determinará a qualidade do nosso Plano.

Desta forma, o presente Plano Nacional apresenta ênfases que caracterizam o movimento metodista e que despertam para um compromisso missionário mais concreto, relevante e frutífero, seguindo a ótica do Reino de Deus. Foram vários meses de estudos e reflexões; várias reuniões e encontros; várias redações do Plano a várias mãos; até chegar ao documento que ora oferecemos para reflexão e planejamento da Vida e Missão da Igreja.

Em nosso ato de planejar o texto do Evangelho de Mateus 9.35-38 é oportuno, pois coloca sob nosso prisma a multidão e o envio para esta grande seara, chamada Brasil e América Latina, que está pronta para a sementeira do Evangelho e do Reino de Deus, sustentando nossa vocação para ser uma *Igreja: Comunidade Missionária a Serviço do Povo*.

Cumpramos essa tarefa, tendo diante de nós o desafio de Jesus Cristo: “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mt 9.37). Que nosso Plano Nacional desafie os/as metodistas a ser os/as obreiros/as dessa seara, seguindo a máxima wesleyana: “*não criar uma nova seita, mas reformar a nação, especialmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra*”.

⁹ BRIGHENTI, Agenor. *Metodologia para um processo de planejamento participativo*. São Paulo: Paulinas, 1988, p.9.

¹⁰ BRIGHENTI, Agenor. *Metodologia...*, São Paulo: Paulinas, p.15.